

PERCEPÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE POR ESTUDANTES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE BARREIROS

PERCEPTION OF THE ENVIRONMENT BY STUDENTS OF MIDDLE
SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF BARREIROS

Wênia Carla da Silva
weniacarlacanada@gmail.com

Rômulo Vinícius C. C. de Souza
romulo@barreiros.ifpe.edu.br

RESUMO

Este trabalho investigou a percepção de estudantes do Ensino Fundamental II sobre o meio ambiente em duas escolas do município de Barreiros, Pernambuco, uma pública e uma privada. A pesquisa buscou compreender como os alunos do 6º ao 9º ano concebem o conceito de meio ambiente, sua importância e a forma como o tema é tratado no currículo escolar. A metodologia consistiu na aplicação de questionários a 140 estudantes, cujas respostas foram categorizadas em três níveis (adequadas, parcialmente adequadas e inadequadas) e analisadas de forma comparativa entre os dois contextos escolares. Os resultados revelaram uma lacuna significativa no entendimento do tema: grande parte dos estudantes não conseguiu apresentar definições compatíveis com a proposta da Organização das Nações Unidas (ONU), e muitos demonstraram desconhecimento quanto à relevância do meio ambiente para a sustentabilidade e a qualidade de vida. Identificou-se ainda discrepância entre os sistemas de ensino, com maior abordagem do tema na rede privada em comparação à rede pública, onde o assunto aparece de forma fragmentada. Constatou-se também a ausência de conexão entre os problemas ambientais locais — como desmatamento, poluição hídrica e vulnerabilidade climática — e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Conclui-se que a educação ambiental precisa ser fortalecida por meio de práticas pedagógicas mais integradas, participativas e contextualizadas, de modo a estimular o engajamento estudantil e contribuir para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade socioambiental.

Palavras-chave: meio ambiente; percepção ambiental; sustentabilidade.

ABSTRACT

This study investigated the perception of middle school students about the environment in two schools in Barreiros, Pernambuco, one public and one private. The research aimed to analyze how 6th to 9th grade students understand the concept of environment, its importance, and the extent to which the subject is incorporated into the school curriculum. The methodology involved questionnaires applied to 140 students, whose answers were categorized into three levels (adequate, partially adequate, and inadequate) and comparatively analyzed between the two school contexts. The findings revealed a significant gap in students' understanding: most were unable to provide definitions consistent with the United Nations (UN) framework and showed limited awareness of the environment's relevance to sustainability and quality of life. Differences between school systems were also observed, with the subject receiving greater attention in private schools, while in public schools it appeared in a fragmented way. Another key finding was the lack of connection between local environmental issues — such as deforestation, water pollution, and climate vulnerability — and the content taught in classrooms. The study concludes that environmental education must be strengthened through more integrated, participatory, and contextualized pedagogical practices, in order to stimulate student engagement and foster the formation of critical citizens committed to socio-environmental sustainability.

Keywords: environment; environmental perception; sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as questões ambientais têm ganhado destaque nas discussões globais diante dos desafios relacionados à preservação dos ecossistemas e à mitigação das mudanças climáticas. O aumento das emissões de gases de efeito estufa, a degradação dos solos e a perda de biodiversidade são consequências diretas da ação antrópica, refletindo um modelo de desenvolvimento que compromete tanto o meio ambiente quanto a qualidade de vida das populações (IPCC, 2018; IPCC, 2023).

Para embasar esse debate, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) consolida-se como um marco fundamental para orientar a inserção sistemática da temática ambiental no contexto educacional brasileiro. Instituída pela Lei nº 9.795/1999 e recentemente fortalecida pelas atualizações promovidas pela Lei nº 14.926/2024, a PNEA amplia o escopo da educação ambiental ao incorporar de forma explícita questões como as mudanças climáticas, a conservação da biodiversidade e a justiça socioambiental, reforçando seu caráter transversal, contínuo e interdisciplinar. Estudos recentes apontam, contudo, que ainda persistem desafios significativos entre o que está previsto no marco legal e sua efetiva materialização nas práticas pedagógicas, especialmente no ensino fundamental, onde a abordagem do tema tende a ocorrer de forma fragmentada e pouco contextualizada (Brianezi, 2025; Pires; Neves; Roner, 2025).

Nesse cenário, a educação ambiental assume papel estratégico para promover valores, conhecimentos e práticas que contribuam para a sustentabilidade. Conforme

ressalta Sauvé (2005), compreender como diferentes grupos sociais percebem o meio ambiente é essencial para a formulação de políticas educacionais que favoreçam mudanças de comportamento. Entre esses grupos, os estudantes do ensino fundamental representam um público-chave, uma vez que se encontram em fase de formação de valores e atitudes.

Diante disso, este trabalho busca avaliar a percepção sobre o meio ambiente entre estudantes do 6 o ao 9 o ano do ensino fundamental II em escolas públicas e privadas de Barreiros (PE). O objetivo é identificar como esses alunos compreendem o conceito e a importância do meio ambiente, bem como verificar em quais componentes curriculares o tema tem sido abordado no currículo escolar. A análise comparativa entre diferentes contextos educacionais poderá oferecer subsídios para o fortalecimento da educação ambiental no município, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e engajados na construção de sociedades mais sustentáveis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de meio ambiente adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU)   abrangente e holístico, incorporando não apenas os elementos físicos — como ar, água, solo e biodiversidade —, mas também dimensões sociais, culturais e econ micas que condicionam a vida humana. Assim, meio ambiente significa o conjunto de elementos físicos, químicos, biológicos e sociais que podem causar efeitos diretos ou indiretos sobre os seres vivos e as atividades humanas. Essa visão ressalta a interdependência entre sistemas naturais e sociais, reforçando a necessidade de abordagens integradas para a conservação e a gestão sustentável dos recursos (ONU, 2019).

A percepção ambiental, por sua vez, refere-se ao modo como os indivíduos interpretam e atribuem significados ao ambiente em que vivem. Autores contemporâneos reforçam que a percepção ambiental influencia diretamente o comportamento humano, podendo estimular práticas sustentáveis ou, ao contrário, perpetuar ações predatórias (Sauvé, 2005; Silva, 2016).

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei n  9.795/1999 e atualizada pela Lei n  14.926/2024, reforça o papel da educação ambiental como eixo transversal, interdisciplinar e permanente, incorporando de forma explícita temas como mudanças climáticas, biodiversidade e justiça socioambiental. Apesar dos avanços normativos, estudos recentes indicam que a efetivação da PNEA ainda enfrenta desafios, especialmente no que se refere à formação docente,   produção de materiais didáticos adequados e   consolidação de políticas públicas que garantam sua implementação contínua nas escolas.

No Ensino Fundamental II, observa-se um descompasso entre as diretrizes da PNEA e as práticas pedagógicas adotadas, uma vez que a educação ambiental tende a ser abordada de forma fragmentada e concentrada em disciplinas específicas, como Ciências e Geografia. Essa limitação compromete a transversalidade e dificulta a abordagem crítica de temas emergentes, como as mudanças climáticas, reduzindo o potencial formativo da educação ambiental em uma etapa essencial para a construção de valores, atitudes e competências cidadãs. Para Jacobi (2003; 2012), a escola tem

papel central nesse processo, pois pode aproximar conteúdos curriculares das realidades socioambientais locais, estimulando a reflexão crítica e a ação cidadã.

O município de Barreiros, localizado na Zona da Mata Sul de Pernambuco, caracteriza-se por sua relevância cultural e econômica, com forte presença da agricultura, pecuária e pesca (IBGE, 2019). Contudo, enfrenta sérios desafios ambientais, como desmatamento, erosão, poluição hídrica e vulnerabilidade a eventos climáticos extremos, agravados pela gestão inadequada dos resíduos sólidos. Esses problemas exigem ações educativas capazes de sensibilizar a população local e promover práticas de conservação.

Assim, compreender as percepções de estudantes sobre o meio ambiente é essencial para identificar lacunas, corrigir equívocos e propor estratégias de ensino que favoreçam o engajamento socioambiental. A análise dessas percepções permite reconstruir conceitos de forma alinhada aos princípios da sustentabilidade, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a preservação ambiental (Pedrini *et al.*, 2010; Sauvé, 2016).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Barreiros, Zona da Mata Sul de Pernambuco, com o objetivo de avaliar a percepção de estudantes do Ensino Fundamental II sobre o meio ambiente. O delineamento metodológico adotado foi exploratório-descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa, considerando-se a necessidade de compreender tanto os dados objetivos quanto as interpretações subjetivas dos participantes (Gil, 2017).

A amostra foi composta por 140 estudantes matriculados entre o 6º e o 9º ano em duas instituições de ensino: uma da rede pública municipal e outra da rede privada. A escolha das escolas buscou contemplar diferentes contextos socioeconômicos e educacionais, permitindo comparações entre realidades distintas. A seleção das turmas foi realizada de forma intencional, abrangendo todas as séries iniciais do Ensino Fundamental II.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, contendo três questões principais: (i) definição de meio ambiente; (ii) importância do meio ambiente; e (iii) disciplina ou componente curricular no qual o tema foi estudado. O questionário também incluiu perguntas de caracterização dos participantes, como idade e gênero. A aplicação ocorreu no segundo semestre de 2022, em sala de aula, após a obtenção do consentimento da gestão escolar e a autorização dos responsáveis legais dos estudantes, conforme recomendações éticas para pesquisas com menores de idade (Brasil, 2016).

As respostas foram categorizadas em três níveis: “adequada” (quando compatível com o conceito da ONU), “parcialmente adequada” (quando apresentava elementos corretos, mas incompletos) e “inadequada” (quando distante do conceito de referência). Para a análise quantitativa, utilizou-se o Microsoft Excel, organizando-se as informações em gráficos que expressaram os percentuais das respostas.

Além da análise descritiva, os resultados foram interpretados à luz da literatura sobre percepção ambiental e educação ambiental, buscando identificar convergências, discrepâncias e possíveis explicações relacionadas ao contexto educacional de cada escola.

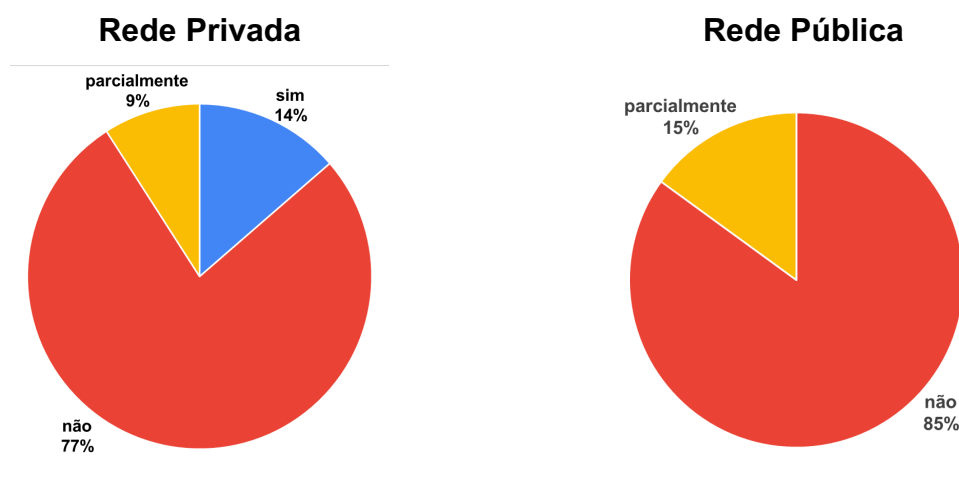
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo revelam que a baixa compreensão do conceito de meio ambiente entre os estudantes de Barreiros — observada em todos os anos analisados e em ambas as redes de ensino — não constitui um fenômeno isolado, mas reflete um padrão amplamente identificado em pesquisas nacionais sobre percepção ambiental. Segundo Jacobi (2003), a educação ambiental no ensino fundamental muitas vezes se limita a abordagens pontuais e conteudistas, sem conseguir promover uma reflexão crítica e transformadora.

Nas figuras de 1 a 3 são apresentados os resultados referentes às turmas de 6º ano tanto da rede pública como privada. Já no início do Fundamental II, os alunos demonstram lacunas significativas no entendimento do meio ambiente. A rede privada apresenta ligeira vantagem, possivelmente pela maior presença do tema em Ciências.

Sobre o conceito de meio ambiente (figura 1) houve uma baixa compreensão em ambos os grupos: a escola privada apresentou desempenho um pouco melhor, mas ainda insuficiente (menos de 25% de acertos).

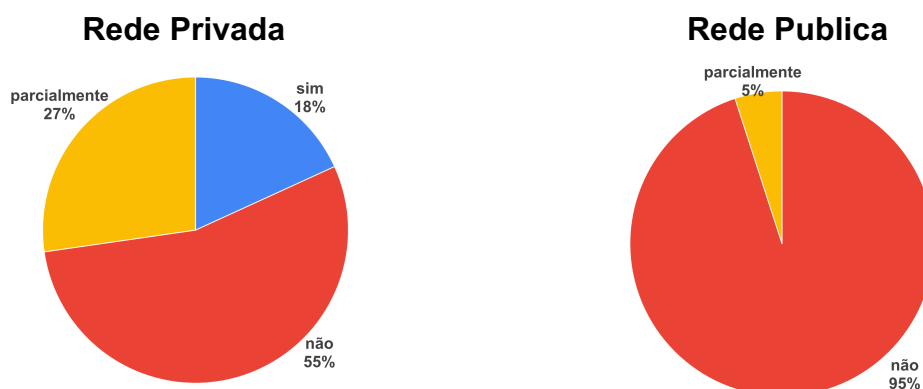
Figura 1 – Compreensão do conceito de meio ambiente para estudantes do 6º ano na rede privada e pública do Município de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

Quando questionados sobre a importância do meio ambiente (figura 2), a maioria dos alunos não soube relacionar o tema com sustentabilidade ou qualidade de vida. Estudos como os de Araújo *et al.* (2020) demonstram que muitos alunos tendem a associar o meio ambiente exclusivamente a elementos naturais, deixando de reconhecer a presença humana e as dimensões sociais.

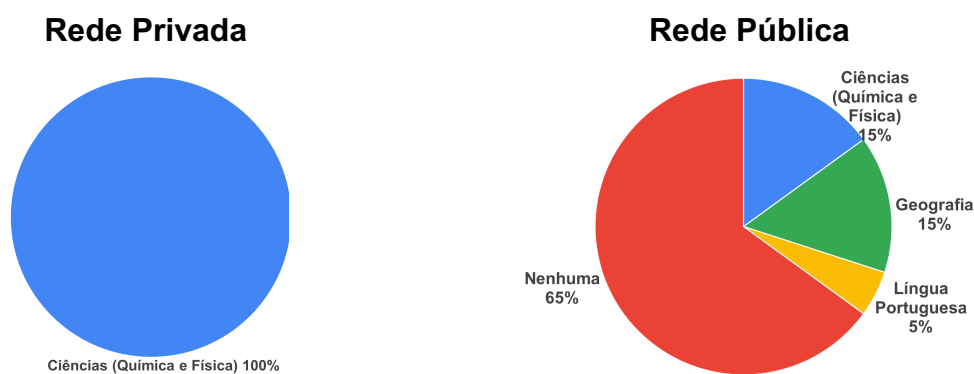
Figura 2 – Percepção sobre a importância do meio ambiente para estudantes do 6º ano na rede privada e pública do Município de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

Ao serem questionados sobre qual componente falou sobre o tema, os estudantes da escola privada, citam a disciplina de Ciências como principal a abordar o tema meio ambiente; enquanto na escola pública, parte significativa relatou nunca ter estudado o tema (figura 3).

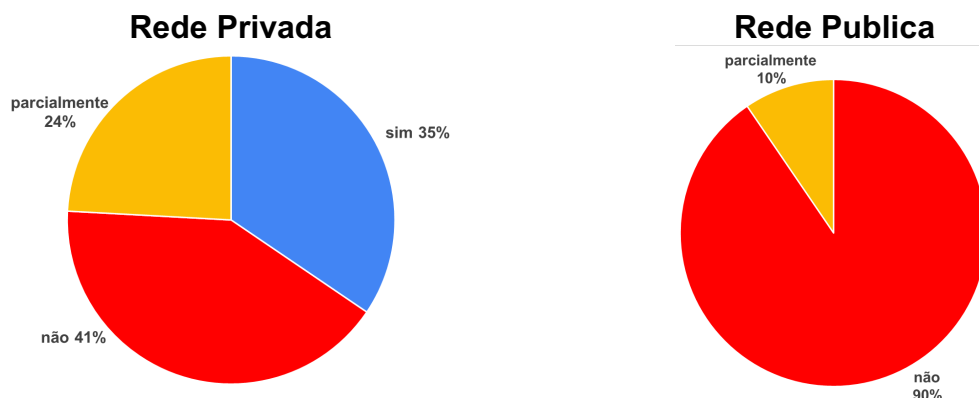
Figura 3 – Componente curricular em que estudaram/ouviam sobre meio ambiente para alunos do 6º ano na rede privada e pública do Município de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

O 7º ano confirma a fragilidade conceitual, onde mesmo com maior tempo de escolarização, não há evolução expressiva na compreensão ambiental. Sobre o conceito de meio ambiente, os resultados são ainda mais críticos; menos de 35% dos alunos privados e apenas 10% dos públicos apresentaram respostas adequadas (Figura 4).

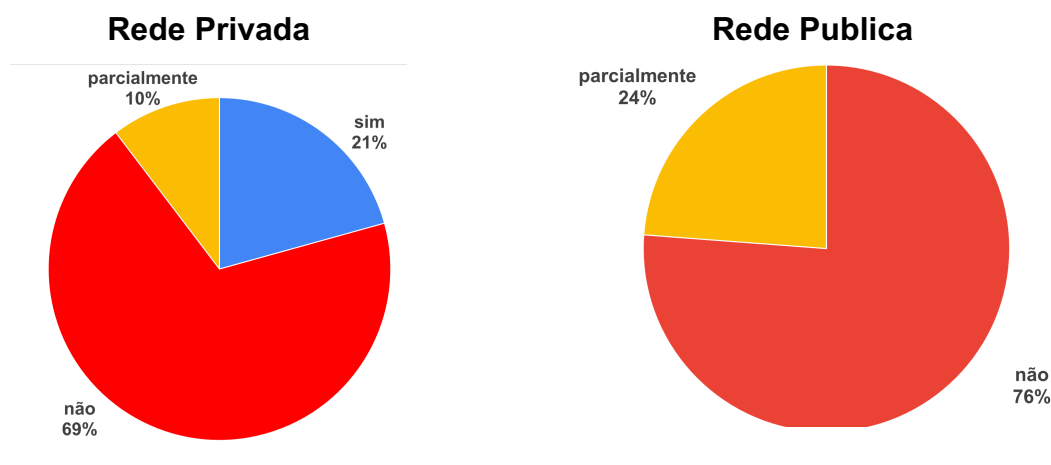
Figura 4 – Compreensão do conceito de meio ambiente para estudantes do 7º ano na rede privada e publica do Municipio de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

Da mesma forma a importância do meio ambiente segue tendo baixa percepção e sem evolução significativa em relação ao 6º ano; as respostas corretas ficaram abaixo de 25% na rede privada de ensino enquanto na publica, esse percentual corresponde aos que compreendem parcialmente (Figura 5).

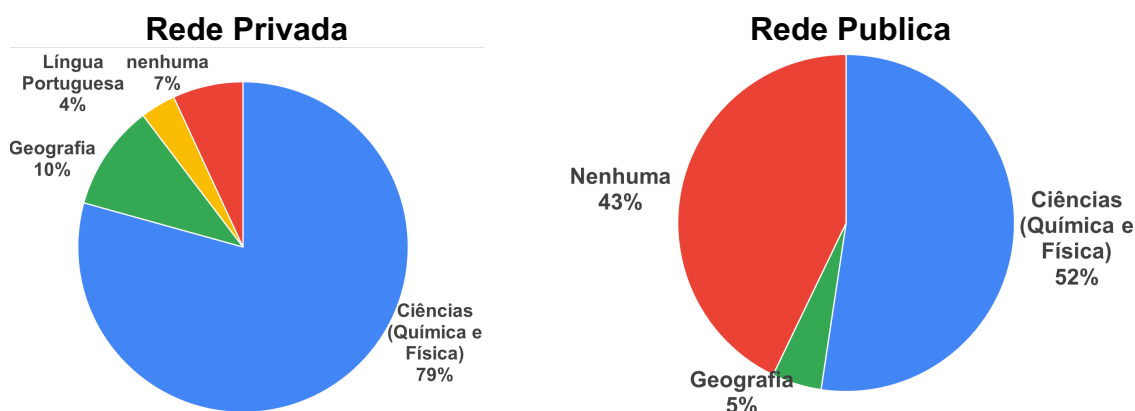
Figura 5 – Percepção sobre a importância do meio ambiente para estudantes do 7º ano na rede privada e publica do Municipio de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

Para indicar a abordagem dada sobre o tema, os estudantes novamente indicam a componente “Ciências”, com maior ênfase na escola privada. No entanto percebe-se a citação de outras componentes conexas ou não (Geografia e Língua Portuguesa) talvez numa abordagem pontual ou transversal. Já na escola pública, Ciências também predomina juntamente com Geografia, porém observa-se o dominam as lacunas, quando 43% dos estudantes afirmam não ter visto em nenhuma (Figura 6).

Figura 6 – Componente curricular em que estudaram/ouviram sobre meio ambiente para alunos do 7º ano na rede privada e pública do Município de Barreiros

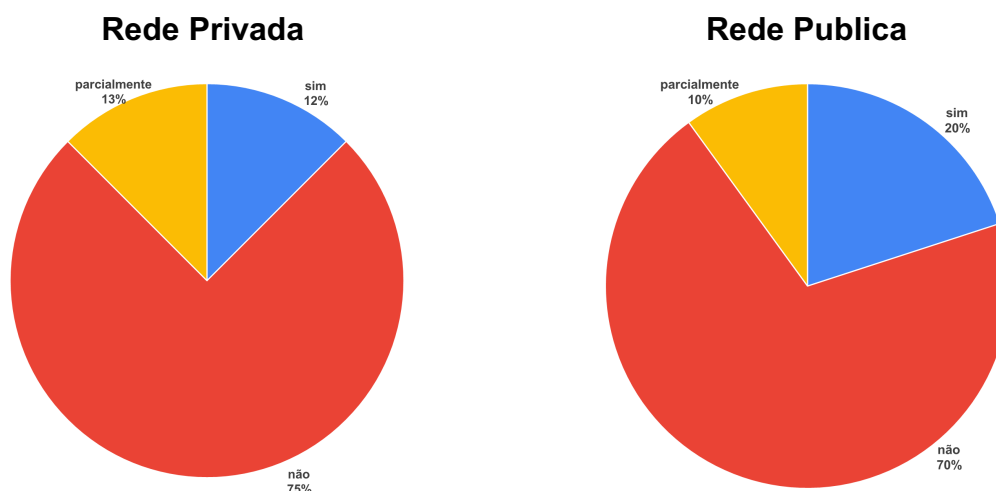


Fonte: a autora (2025)

Apesar de a escola privada ter apresentado percentuais ligeiramente superiores de respostas adequadas — sobretudo no 6º e 7º anos, quando o tema aparece com maior frequência na disciplina de Ciências — os resultados continuam insuficientes para ambos os contextos, evidenciando que a simples existência de melhores condições estruturais não garante avanços significativos na aprendizagem ambiental. Pesquisas em Bezerros (PE) e Buenos Aires (PE) identificaram que o ensino sobre meio ambiente aparece de forma pontual, geralmente restrita à disciplina de Ciências (Silva, 2021; Pereira *et al.*, 2023). Esse cenário coincide com os achados de Barreiros, especialmente na rede pública, onde a ausência de transversalidade curricular compromete a formação crítica.

Ao analisarmos as respostas de estudantes do 8º Ano observamos uma mudança na tendência das respostas sobre a compreensão do conceito de meio ambiente. Agora, apenas 12% dos estudantes da rede privada conseguiram dar uma definição mais adequada ao proposto pela ONU; enquanto na escola pública 20% dos estudantes conseguiram o mesmo feito. Em ambas as redes os percentuais de compreensão parcial e incompreensão foram elevados e bem próximos (Figura 7).

Figura 7 – Compreensão do conceito de meio ambiente para estudantes do 8º ano na rede privada e publica do Municipio de Barreiros

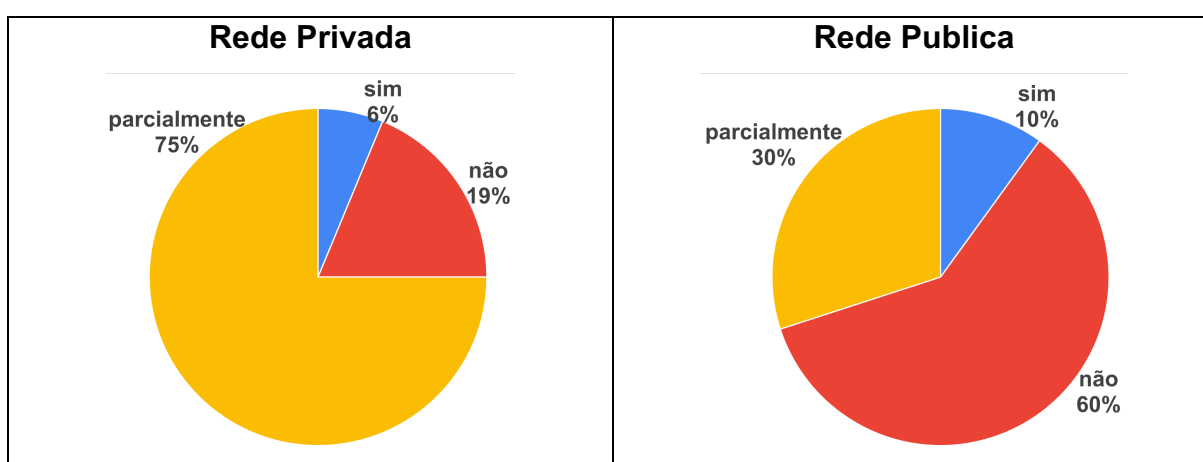


Fonte: a autora (2025)

A compreensão do conceito melhora na escola pública em detrimento da privada, mas a noção de importância segue crítica em ambas. Isso revela que os conteúdos trabalhados não conseguem despertar reflexão mais ampla.

Assim a figura 8, demonstra índices muito baixos em ambas as redes (6% na privada e 10% na pública) sobre o entendimento da importância do meio ambiente entre os estudantes entrevistados.

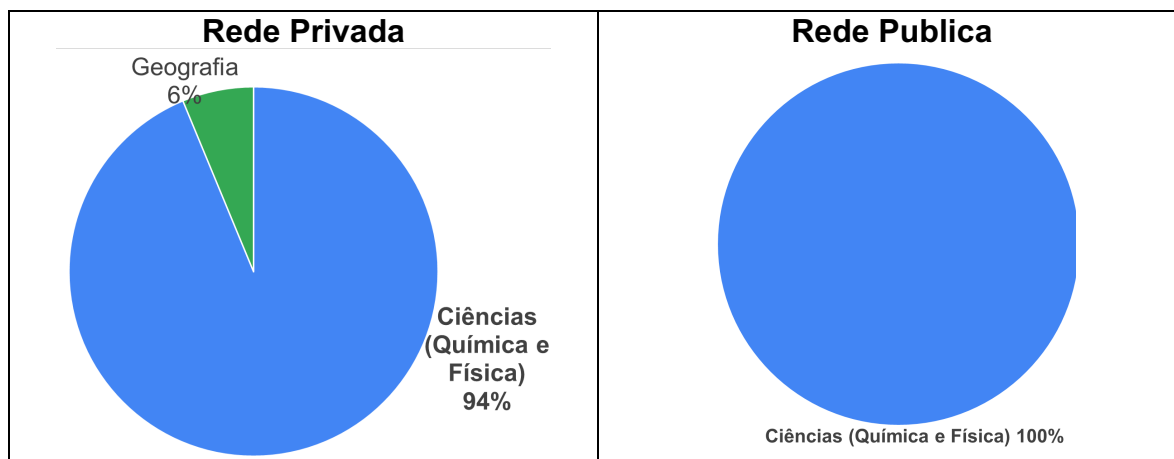
Figura 8 – Percepção sobre a importância do meio ambiente para estudantes do 8º ano na rede privada e publica do Municipio de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

Mais uma vez a componente curricular “Ciências” continua sendo apontada em ambas as redes; todavia escola privada ainda citam geografia como outra componente em contraponto a escola pública que indica apenas uma.

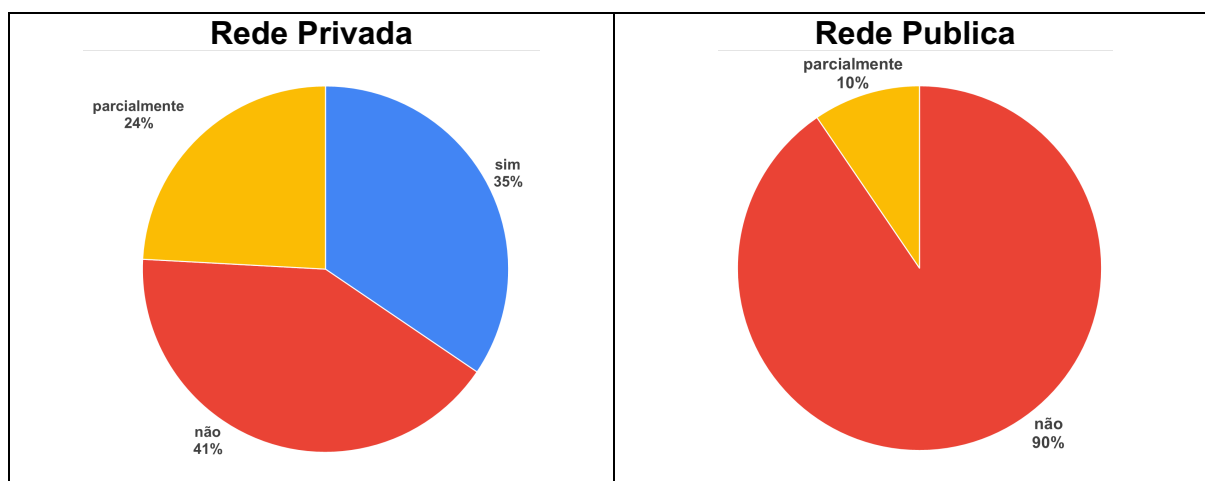
Figura 9 – Componente curricular em que estudaram/ouviram sobre meio ambiente para alunos do 8º ano na rede privada e publica do Municipio de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

No 9º Ano, o conceito de meio ambiente é percebido por 35% dos estudantes na rede privada enquanto apenas 10% conseguem entender parcialmente na pública (Figura 10).

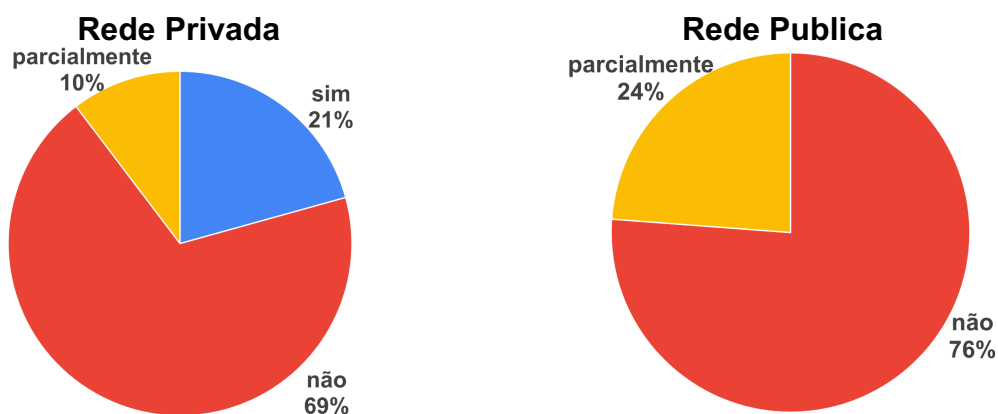
Figura 10 – Compreensão do conceito de meio ambiente para estudantes do 9º ano na rede privada e pública do Municipio de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

A percepção sobre a importância do meio ambiente é correta para 21% dos alunos privados responderam corretamente; enquanto na escola pública não houve nenhum acerto corroborando com as respostas observadas sobre o conceito (Figura 11). Importante destacar que em ambos os casos, o percentual de estudantes que não souberam foi elevado.

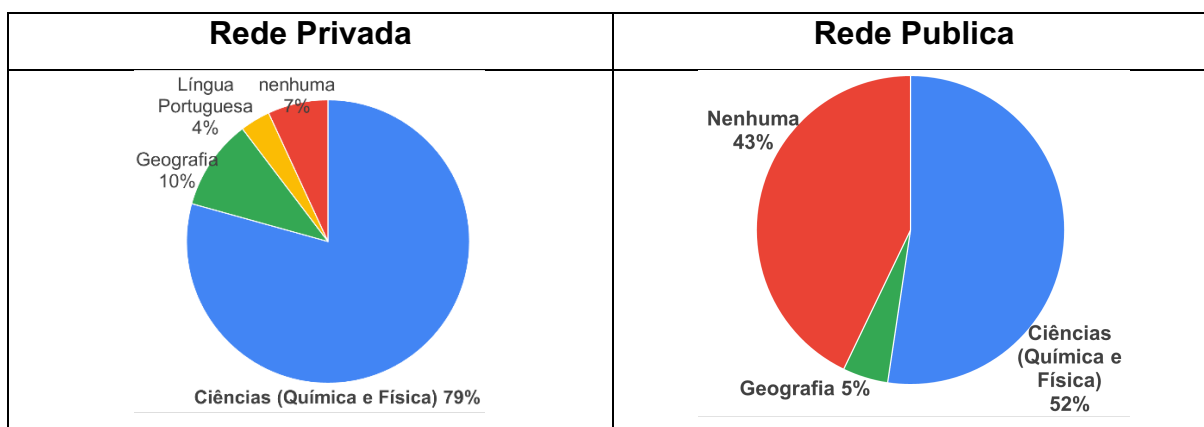
Figura 11 – Percepção sobre a importância do meio ambiente para estudantes do 9º ano na rede privada e pública do Município de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

Novamente a componente Ciências é apontada em ambas as redes como principal responsável pela abordagem do tema sendo acompanhada de outras componentes (Geografia e Língua Portuguesa) na rede privada. Por outro lado, na rede pública, os resultados reforçam as lacunas quando mais de 40% dos entrevistados afirmam não ter visto o tema em nenhuma componente.

Figura 12 – Componente curricular em que estudaram/ouviram sobre meio ambiente para alunos do 9º ano na rede privada e pública do Município de Barreiros



Fonte: a autora (2025)

Os gráficos revelam uma lacuna sistêmica no ensino do tema ambiental ao longo dos anos, percebe-se que ao final do Fundamental II, os alunos ainda apresentam baixa percepção ambiental. A rede privada apresenta resultados melhores, mas insuficientes, e a rede pública chega ao 9º ano praticamente sem avanços. A rede privada apresenta desempenho ligeiramente superior, possivelmente por maior presença do tema em Ciências. Na rede pública, os resultados revelam fragilidades estruturais no currículo e práticas pedagógicas.

A diferença de desempenho entre escolas públicas e privadas sugere desigualdades estruturais no acesso ao conhecimento. Os estudantes, mesmo quando sabem definir parcialmente o conceito, não conseguem relacionar o meio ambiente à qualidade de vida e à sustentabilidade. Enquanto na rede privada os alunos relatam maior contato com o tema, sobretudo na disciplina de Ciências, na rede pública há predominância de lacunas. Essa constatação dialoga com Carvalho (2008), que ressalta a necessidade de transversalidade curricular e de práticas que integrem o tema ambiental a todas as áreas do conhecimento, conforme previsto na Lei nº 9.795/1999 e atualizada pela Lei nº 14.926/2024.

Outro ponto crítico é a dificuldade dos alunos em reconhecer a importância do meio ambiente para a qualidade de vida e a sustentabilidade. Esse resultado indica que os conteúdos trabalhados não despertam engajamento ético e afetivo, permanecendo no nível conceitual superficial. Para Sauvé (2005), a educação ambiental precisa ir além da transmissão de informações, estimulando valores, atitudes e sentidos de pertencimento que levem    ação responsável.

Além disso, a ausência de conexão entre os problemas ambientais locais — como poluição hídrica, desmatamento e vulnerabilidade climática — e os conteúdos escolares fragiliza o aprendizado. Guimarães (2004) destaca que a educação ambiental deve partir das realidades concretas vivenciadas pelos estudantes, pois é a partir dessa experiência que se constrói um conhecimento significativo e crítico.

Por fim, os resultados revelam que a educação ambiental nas escolas de Barreiros permanece restrita e fragmentada. Segundo Jacobi (2012), é preciso superar práticas lineares e disciplinares, avançando para uma abordagem complexa e interdisciplinar, capaz de articular ciência, cultura e cidadania. Tudo isso reforça a necessidade de estratégias pedagógicas que aproximem os estudantes da realidade socioambiental de Barreiros, desta forma evitaria a baixa evolução conceitual e o distanciamento entre conteúdos escolares e problemas locais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam uma lacuna significativa na compreensão do conceito e da importância do meio ambiente entre estudantes do Ensino Fundamental II de escolas públicas e privadas no município de Barreiros. A baixa porcentagem de respostas adequadas, tanto em relação    definição quanto ao valor atribuído ao meio ambiente, revela que a educação ambiental ainda não ocupa espaço consistente e estruturado no processo formativo desses alunos.

A análise comparativa entre escolas públicas e privadas demonstrou diferenças relevantes, especialmente no que diz respeito    presença do tema no currículo. Enquanto na rede privada os estudantes relataram maior contato com o assunto na disciplina de Ciências, na rede pública o tema aparece de forma mais fragmentada, o que limita o desenvolvimento de uma visão crítica e integrada sobre a questão ambiental.

Outro aspecto importante identificado é a desconexão entre a realidade socioambiental local e os conteúdos trabalhados nas escolas. Barreiros enfrenta desafios ambientais sérios, como poluição hídrica, desmatamento e vulnerabilidade a

eventos climáticos extremos, problemas que poderiam ser incorporados ao cotidiano escolar como ferramentas pedagógicas, aproximando teoria e prática e favorecendo a construção de saberes significativos.

Diante desse panorama, recomenda-se que gestores e professores adotem estratégias de ensino que valorizem metodologias ativas, práticas interdisciplinares e atividades em campo, capazes de estimular o engajamento dos estudantes. Além disso, parcerias entre escolas, universidades, comunidades e órgãos públicos podem potencializar ações de educação ambiental, ampliando o alcance e o impacto das iniciativas.

Portanto, investir na educação ambiental desde os anos iniciais é essencial para formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Esse compromisso deve se traduzir não apenas em mudanças curriculares, mas também em práticas pedagógicas inovadoras que articulem conhecimento científico, realidade local e participação social. Somente assim será possível contribuir para a transformação de Barreiros — e de outros territórios semelhantes — em espaços mais resilientes e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. S. *et al.* Percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 530-538, jan. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.

FERNANDES, Ana Carolina Prates. **Ecoagricultura**: promovendo a sustentabilidade rural. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Barreiros (PE). Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/barreiros/panorama> Acesso em: 6 de jun. 2025.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **IPCC Special Report on Global Warming of 1.5°C**. Geneva: IPCC, 2018.

IPCC. Intergovernmental Panel on Climate Change. **Climate Change 2023:** synthesis report. contribution of working groups I, II and III to the sixth assessment report of the intergovernmental panel on climate change. Geneva: IPCC, 2023.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

ONU. United Nations Environment Programme. **What is the environment?** 2019. Disponível em: <https://www.unep.org/explore-topics/environmental-issues/what-we-do/understand-environment/what-environment-is>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PEDRINI, A.; COSTA, M.; GHILARDI, R. Identifying misconceptions and reconstructing concepts aligned with the principles of Environmental Education. **Environmental Education Quarterly**, Tehran, v. 12, n. 4, p. 112-127, 2010.

PEREIRA, J. K. L. *et al.* Percepção ambiental de estudantes do Fundamental II do município de Buenos Aires – PE acerca da Mata Atlântica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 9., 2023. **Anais [...]**. João Pessoa, 2023.

PRADO, Iara Glória Areias; FARHA, Virgínia Zélia de Azevedo Rebeis; LARANJEIRA, Maria Inês. **Parâmetros curriculares nacionais:** meio ambiente e saúde. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limites. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SAUVÉ, Lucie. Environmental education and sustainable development: a further appraisal. **Canadian Journal of Environmental Education**, Thunder Bay, v. 21, p. 23-46, 2016.

SILVA, Marina Prates. **Um futuro sustentável:** a mudança climática e os desafios ambientais para o Brasil. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, L. J. da. Percepção ambiental dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola campesina no município de Bezerros – PE sobre o Rio Ipojuca. **Educação sem Distância**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 112-130, 2021.

TAYLOR, J. B. Integrating environmental education into the school curriculum: promoting positive habits and attitudes among students. **Journal of Environmental Education**, Townsville, v. 45, n. 2, p. 213-227, 2017.

TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável 2:** novos rumos para um planeta em crise. São Paulo: Gente, 2012.